



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO E PERMANENCIA DA MULHER (MORADORA DO COMPLEXO DA PEDREIRA) NO ENSINO SUPERIOR: A DESIGUALDADE NO ACESSO EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO.

Silvia Letícia (a) - a
a

UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO E PERMANENCIA DA MULHER (MORADORA DO COMPLEXO DA PEDREIRA) NO ENSINO SUPERIOR: A DESIGUALDADE NO ACESSO EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Palavras-chave: Mulheres; Favela; Ensino Superior.

Keywords: Woman; Slum; Higher Education.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade realizar uma reflexão teórica sobre a inserção da mulher favelada, moradora do Complexo da Pedreira, no ensino superior, através das políticas públicas de educação, criadas no governo Petista. Ou seja, analisar como se deu a inserção destas mulheres depois da criação de tais políticas e como estas foram facilitadoras para permanência deste grupo na Universidade. É importante analisarmos as motivações que as levaram ao ingresso em um curso de nível superior e quais obstáculos encontrados no percurso, devido sua condição social, até a sua conclusão.

O Tema **A Inserção e permanência da mulher (Chefe de família) Moradora do Complexo da Pedreira no Ensino Superior** foi pensado, com o intuito de refletir o significado deste ingresso na vida da mulher favelada e quais os impactos deste, não somente no grupo familiar, mas na dinâmica social em que ela vive.

O espaço da Universidade, por diferentes práticas, não inclui pessoas com capital cultural não valorizado socialmente, uma vez que por excelência, a Universidade é um lócus privilegiado para quem não é da favela, logo esse ingresso é de suma importância para que estas mulheres acessem diferentes graus de conhecimento e haja a sua saída da condição de pobreza e invisibilidade social.

2- POLITICAS DE EDUCAÇÃO E A INSERÇÃO DA MULHER FAVELADA NO ENSINO SUPERIOR

Atualmente, a educação tem sido alvo de sucateamento, onde há falta de investimento, pouco incentivo por parte do estado para que a educação seja instrumento de transformação, vemos também, que tem ficado cada vez mais claro, através da fala de nossos governantes, que o espaço universitário é destinado apenas a uma elite, onde a população empobrecida, não teria lugar neste universo. A reflexão que faremos aqui será como as políticas e programas de Governo, criados a partir dos anos 2000, incentivaram o ingresso e permanência da mulher pobre/favelada no ensino superior.

Além da criação de Programas, neste período o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) passou a ser utilizado como uma das maneiras de ingresso nos cursos de nível superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O Enem democratizou o acesso ao ensino superior, se tornou critério para ingresso no Programa Universidade para Todos (Prouni), ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e ao Ciência sem Fronteiras (programa de bolsas para intercâmbio em universidades estrangeiras de ponta). Sobre o Prouni, o Ministério da Educação informa que:

O Programa Universidade para Todos – Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. (BRASIL, Ministério da Educação, [200-?]).

Ainda sobre o Prouni é possível afirmar que este Programa é:

Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio de rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar percapta máxima de três salários mínimos, o Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. (BRASIL, Ministério da Educação, [200-?]).

Outro Programa importante para a democratização do acesso ao ensino superior é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), “que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior” (BRASIL, Ministério da Educação,2010).

Ainda Sobre o Reuni, o Ministério da Educação informa que:

As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. (BRASIL, Ministério da Educação, 2010).

Para esta reflexão, podemos avaliar que, os Programas criados pelo Governo Federal, listados acima, foram facilitadores para que a mulher favelada ingressasse em um curso de nível superior e a partir de então alcançar uma brecha para o enfrentamento das desigualdades sociais por meio da educação.

Salientamos as dificuldades vividas por estas mulheres em seus espaços de convivências, as jornadas duplas, muitas das vezes triplas, que precisam desempenhar para conquistarem seus objetivos, a falta do apoio paterno na criação dos filhos e muitas das vezes, uma rede de apoio fragilizada, também pela questão da pobreza e desigualdade social.

Muitas questões envolvem a inserção da mulher favelada no ensino superior, como por exemplo, as condições sociais, econômicas e culturais, que impactam diretamente na inserção e permanência da mulher na universidade.

Para refletir sobre a condição de vida destas mulheres, devemos analisar a realidade social na qual a mesma está inserida, além das condições subjetivas. Neste contexto, podemos analisar as condições estruturais em que vivem as mesmas, a violência estrutural, advinda do mundo capitalista, o machismo, ainda muito presente em nossa sociedade, a ausência de políticas públicas voltadas para estes grupos.

Evidenciamos aqui em nossa reflexão que Costa Barros, segundo o IBGE, é um dos bairros com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)¹ da cidade, ou seja, é um bairro pobre, com pouca ou nenhuma estrutura, onde os serviços básicos de saúde, educação, saneamento básico, segurança pública, chegam de forma precária (ou simplesmente não chegam). Costa Barros é basicamente formado por favelas (Favelas da Pedreira, Lagartixa, Chapadão e Quitanda), além da forte influência do tráfico na localidade, toda esta conjuntura, faz com que os essas mulheres não tenham as mesmas oportunidades e não possam competir de maneira igualitária com mulheres que vivem em realidades diferentes. Existe uma complexidade na narrativa da vida destas mulheres, suas trajetórias, concepções de mundo, oportunidades (ou a falta delas), mas além das individualidades, é quase que consenso dizer que a educação vem também como uma forma de transformação e libertação e até mesmo como uma maneira de acessar o incessível.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A favela passou por muitas transformações e no Complexo da Pedreira² não foi diferente, o bairro iniciou sua trajetória com muita luta e resistência, no início (Década de 1970) os moradores lutaram pelo direito de morar, viver de maneira digna e conquistar sua cidadania, a história do bairro começa com uma população que vive no cerne da desigualdade social, onde a mão do Estado chega, mas de forma precária.

Existe uma desigualdade na infraestrutura da favela, em relação às áreas ditas formais da cidade, pode-se dizer que existe uma segregação espacial, a população favelada – pobre - vive marginalizada e tem tido constantemente seus direitos negados, com afirma Salvador (2008):

O Brasil tem rejeitado as identidades negras, nordestinas, pobres, como se fossem questões invisíveis. A estes, entre tantos outros grupos, têm sido negados direitos fundamentais, como educação, saúde, habitação digna,

¹O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) compara indicadores de países nos itens riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população, especialmente das crianças.

trabalho; uma realidade baseada nas desigualdades sociais, que é responsável pela intensificação do processo de exclusão (Salvador: 2008; pág.114).

A mulher favelada vive à margem da sociedade, excluída, inferiorizada por outros grupos que se sentem superiores a elas, numa relação de poder, onde há necessidade de julgar que o 'outro' é humanamente inferior, baseado no senso comum que, historicamente, permitiu a construção de uma sociedade onde a relação de poder era entre dominantes e dominados, entre burguesia e proletariado, ou seja, este senso comum possibilitou que a criminalização da favela, e por consequência dos favelados, se perpetuasse até os dias atuais.

Em suma, podemos afirmar que, com a criação dos programas governamentais a partir dos anos 2000, essas mulheres saíram da invisibilidade, pois a partir de tais programas, ocorreu, não somente, a ampliação do acesso ao ensino superior, mas também a emancipação econômica deste grupo. Com essa ampliação, passou a existir a possibilidade da mulher pobre ingressar no mercado de trabalho de uma maneira mais qualificada e com mais chances de concorrência. Já a reestruturação do ensino superior, trouxe um maior número de cursos e vagas nas universidades, o que fez com que as mulheres faveladas, em especial as residentes no Complexo da Pedreira, tivessem condições de obter seu diploma de curso universitário e também ascensão econômica para que almejassem a chance de sair da condição de pobreza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em < <http://sisfiesportal.mec.gov.br/> > Acesso em: 14 de abril de 2019.

_____. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

_____. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>> Acesso em: 14 de abril de 2019).

SALVADOR, Andreia Clapp. **Ação Afirmativa no Ensino Superior: Estudo da Política de Inserção de Alunos Pobres e Negros na Puc-Rio**. Rio de Janeiro. Ed. PUC-RIO, 2008.

<<http://www.ipea.gov.br/porta/>> Acesso em: 14 de abril de 2019.